COLOMB, Claire. Symbolic play: the role of substitutions in pretence and puzzle games. *Brit J. educ. Psych.*, Edinburgh, *42*(2): 175-186, Jun. 1977.

Segundo Piaget, nos brinquedos simbólicos das crianças, estas subordinam a realidade aos caprichos de seu ego, isto é, substituem arbitrariamente em seus jogos um objeto por outro, como se qualquer coisa pudesse representar o que lhes desse na fantasia. Os brinquedos simbólicos seriam sintomáticos do egocentrismo cognitivo e da imaturidade conceitual da criança.

Muitos psicólogos têm aceito este ponto de vista que, entretanto, foi contestado por Sarah Sliosberg e outros.

Para esclarecer o assunto, o autor realizou duas pesquisas com 30 alunos do sexo masculino e 30 do sexo feminino, de idades compreendidas entre 2 anos e 8 meses e 5 anos e 8 meses, matriculados na mesma escola maternal destinada a crianças da classe média.

As duas pesquisas conduziram a resultados comparáveis e a primeira era composta por três *puzzles* análogos. Para abreviar a análise do trabalho, será descrito aqui apenas o *puzzle* do boneco da primeira pesquisa.

Este era constituído de seis partes: a cabeça (com representação das feições), o tronco, os dois braços e as duas pernas. O boneco era apresentado a cada criança sem a cabeça, ao lado dos seguintes itens: a cabeça que

lhe correspondia, outra do mesmo tamanho porém desprovida de feições, uma cabeça com dimensões três vezes maiores que a normal, outra com dimensões três vezes menores, uma cabeça quadrada, uma cabeça de gato, três ovais de dimensões iguais às das três cabeças, um disco, um telefone e uma tigela com frutas.

A cada criança era pedido que completasse o boneco, depois do que o item utilizado era retirado e pedia-se à mesma criança que olhasse para todos os outros itens e escolhesse algum que também pudesse servir para completar o boneco.

De modo geral, a primeira escolha era a correta, mas as crianças que continuavam a fazer outras escolhas, muitas vezes as faziam de modo faccioso e mesmo algumas se recusaram a escolher os itens que se mostravam mais absurdos.

Os resultados globais das pesquisas em conjunto contradizem, segundo o autor, a teoria de Piaget.

Além da descrição dos demais elementos empregados nas duas pesquisas, são também relatados vários aspectos interessantes sobre a conduta das crianças que participaram da investigação.

CENTRA, John A. Student ratings of instruction and their relationship to student learning. *Amer. educ. Res. J.*, Washington, D. C., *14*(1): 17-24, winter 1977.

Muitos estudos (nem sempre concordantes) têm sido realizados sobre as relações entre o apreço que fazem os alunos da competência de seus professores, da importância dos assuntos tratados ou dos processos usados no ensino e o aproveitamento escolar por eles alcançado. Sobre isto podem ser citados, entre outros, os trabalhos de Elliot (1950), Cohen & Berger (1970), Morsh & outros (1956), McKeachine & outros (1971) e Rodin & Rodin (1972). Contudo, várias críticas têm sido levantadas quanto às metodologias empregadas nessas pesquisas, como as de Sullivan & Skanes (1974) e Leventhal (1975).

Para elucidar os principais aspectos do assunto, Centra empreendeu uma pesquisa na qual utilizou o Student Instructional Repost (SIR) que fornece diversas variáveis tendentes a avaliar as apreciações dos estudantes sobre

a competência do professor e o valor do curso, bem como sobre os processos empregados no ensino.

No trabalho, os alunos foram em parte designados randomicamente para estudar com diversos professores, enquanto que outros estudaram com professores que lhes foram designados. As disciplinas estudadas compreendiam cursos introdutórios de química, biologia, psicologia e matemática, havendo ao todo 72 classes referentes a essas disciplinas. Os alunos tiveram de início conhecimento do modelo de exames que lhes seriam aplicados para avaliação de seu aproveitamento, mas nenhuma indicação sobre as questões específicas que lhes seriam propostas.

As correlações entre as variáveis incluídas no SIR e os resultados obtidos nos exames finais foram em muitos casos bastante elevados, com coeficientes iguais ou superiores a 0,58.

Entretanto, em alguns casos, as correlações não se mostraram estatisticamente significantes, o que o autor atribui ao pequeno número de classes correspondentes a essas disciplinas.

A bibliografia apresentada compreende 19 referências.

DIERBERGER, Rachel & ROSENBERG, L. Identificação de superdotados: um problema. *R. bras. Est. pedag.* Rio de Janeiro, *16*(139): 341-50, jul./set. 1976.

Antes de tentar averiguar os métodos adequados para a identificação dos excepcionais superiores, ou superdotados (SD), convém estabelecer o sentido da tarefa proposta: *identificar o que, para quê?*

Devemos esclarecer de início se a excepcionalidade superior depende ou não de condições ambientais. Cabem opções sobre os métodos que identifiquem: a definição do SD; as causas da superdotação; os métodos a usar para estes fins.

Götz & Götz encontraram alta correlação entre capacidades artísticas e sinais de introversão e neuroticismo. O grupo de SD intelectuais na escola e no trabalho apresenta realizações melhor sucedidas que a média. Nem sempre a precocidade é um sinal conclusivo da superdotação. Os SD conseguem em média melhor relacionamento social que o comum e maior interes-

se por atividades sociais e cívicas. Seus índices de tensão, ansiedade, insegurança e depressão estão abaixo da média e eles demonstram maior capacidade de autocrítica. Há diversos grupos de SD que se diferenciam, seja por sua inteligência, seja por talentos específicos.

O que foi dito acima não constitui base suficiente para a identificação precisa dos SD, mas aceita-se atualmente uma definição operacional: "Aqueles indivíduos que sobressaem consistentemente em qualquer empreendimento humano acadêmico, criativo, cinestésico (habilidades de realização) ou psicossocial (habilidades de relacionamento e liderança)."

Segundo estimativa de Gilford, existem cerca de 120 diferentes capacidades intelectuais e a percentagem de crianças SD em pelo menos um desses fatores aproxima-se de 100, isto é, cada criança poderia ser SD em alguma coisa.

Os testes tradicionais criaram em nossa sociedade uma concepção limitada das capacidades valorizadas, destacando a capacidade de lidar com a linguagem, os símbolos e as abstrações.

Os estudos existentes indicam que a maioria dos SD já identificados recai sobre os que provêm de lares de condições socioeconômicas-culturais superiores. Entretanto, as pesquisas indicam claramente haver grande proporção de SD em todos os grupos raciais e níveis socioeconômicos, o que faz com que, em números absolutos, haja muito maior número de crianças SD em famílias de profissionais não-qualificadas.

Muitos outros assuntos referentes ao problema são tratados no artigo e, frente à recente percepção de vários dos aspectos tratados, torna-se necessária a elaboração de novos instrumentos de identificação, sobretudo em relação às crianças SD de baixo nível socio-econômico.

Não seria economicamente realizável uma solução completa do problema. Por este motivo, é delineado um método de trabalho capaz de tender progressivamente à solução deste problema, de tamanha importância para a sociedade.

A bibliografia, em notas de rodapé, compreende 33 referências.

FELDENS, Maria da Graça Furtado. Ensino reflexivo: uma nova alternativa para educação dos professores. *Educação*, Brasília, 7(26): 2-8, jan./mar. 1978.

Certas pesquisas têm revelado que a oportunidade de os professores terem contato direto com crianças, adolescentes ou jovens constitui o maior incentivo para que eles ingressem em sua carreira. Contudo, os programas atuais para sua formação se baseiam sobretudo numa seqüência de observações e em estágios em salas de aula para prover a aprendizagem do processo de ensino.

Este tipo de treinamento foi severamente criticado por Charles Silberman ao afirmar que os alunos-mestres recebem escasso *feedback* sobre seu desempenho e uma supervisão esporádica e insuficiente, o que o leva a sugerir como alternativa o microensino, a simulação e os protocolos. Outra alternativa para o treinamento dos professores foi sugerida por Cruickshank e sua equipe, à qual foi dado o nome de Ensino Reflexivo (ER), principal assunto do artigo.

Um episódio típico do ER é descrito pela organização dos alunos-mestres em grupos de cinco a oito membros, em que cada um recebe um objetivo instrucional específico, cabendo-lhe para isto preparar e realizar a aula correspondente. Logo depois os alunos recebem um teste, geralmente de natureza objetiva, para que se possa verificar o número de alunos que alcançaram o objetivo predeterminado. Comparam-se então os resultados obtidos por cada um dos componentes do grupo de professores em treinamento, o que é seguido por discussões e sugestões de hipóteses capazes de serem testadas numa situação de pesquisa.

Este procedimento, do qual são dados exemplos concretos, objetiva prover maiores oportunidades de prática de ensino, oferecer *feedback* a cada alunomestre e forçá-lo a refletir sobre as razões que concorreram para seu relativo sucesso. São ainda expostas outras características do ER, acentuando-se que a idéia deve ser testada em várias situações para que se possa testar sua potencialidade.

FRÉMONT, N. de. Les élèves participent à la gestion du fonds documentaire. *Éduc. et Dévelop.* Paris, *16*(122): 6-9, jan. 1978.

Gerir o acervo documentário de uma instituição de ensino é uma função importante, pois ele deve ser utilizado de modo útil e dinâmico. Inclui o próprio ambiente físico onde se encontram os documentos e diversos outros serviços prestados. Sem isto não se pode considerar o conjunto como um verdadeiro centro de documentação.

Numa escola francesa de enfermagem, situada em Saint-Cloud, várias tentativas foram inutilmente empreendidas para atingir este fim, até que, em 1979, uma professora altamente motivada tomou a si a solução do problema.

Para isto constituiu-se uma comissão dirigida por uma professora, uma documentalista e 12 alunas do 2º ano que se podiam revezar. Seus objetivos eram diversificados, entre os quais cabe destacar: a) iniciar as alunas do 1º ano, logo após a matrícula, de modo a fazer-lhes conhecer o centro de documentação, explicar-lhes o método de indexação do acervo e auxiliá-las em suas próprias pesquisas; b) indexar certos documentos, especialmente artigos de revistas profissionais; c) controlar o serviço de empréstimo de livros; d) procurar documentos de interesse especial; e) gerir o orçamento destinado à aquisição dos documentos acima referidos.

A iniciação das alunas do 1º ano é feita em pequenos grupos e em quatro fases, indo desde a apresentação do centro de documentação até a exercícios de indexação de livros e revistas.

Estas atividades apresentam diversas vantagens. Há contato mais íntimo entre estudantes que cursam dois anos sucessivos e verifica-se um verdadeiro trabalho de colaboração entre professores e alunas. Esta colaboração mútua para alcançar um mesmo objetivo resulta numa atividade pedagógica equivalente à realizada nas salas de aula.

Ultimamente a comissão introduziu uma inovação: a procura de livros e revistas de interesse para o ensino, recentemente publicados, o que é feito por meio de freqüentes visitas a diversas livrarias próximas.

Os trabalhos da comissão constituem apenas um dos meios de alcançar os fins em vista, mas se têm revelado de grande influência sobre a motivação dos alunos e sobre a dinamização do ensino.

GRELL, Jochen. Funciones y estrategias del comportamiento del profesor. *Educación*, Tübingen, *12*(2): 27-41, 2º semestre de 1977.

Os professores desempenham suas funções de maneiras muito diversas. Chamaremos *skills* (habilidades) os tipos de comportamento usados pelos professores em seu ensino: são as pedras fundamentais deste comportamento, compreendendo habilidades parciais diversas com distintas finalidades.

Uma das funções essenciais do *skill* é estimular os alunos a raciocinar. devem eles próprios formular os resultados de seus pensamentos.

Como formas de *skills* podem ser citadas referências a informações a que os alunos até então não tenham dado a devida atenção; a acentuação de pontos de vista individuais; a apresentação de determinadas situações sob aspecto problemático; o confronto de uma opinião com opiniões adversas etc.

Muitos *skills* podem ser combinados para o mesmo fim; assim, como estímulo à reflexão, podem ser citadas recomendações para pensar, explicar, descrever, observar etc.

Para que se transmita ou exercite um professor no que diz respeito a vários *skills,* estes devem ser expostos de modo exato, o que exige a descrição do comportamento que lhe corresponde, a apresentação de diferentes exemplos que os ilustram e demonstram, as hipóteses sobre suas finalidades e as condições específicas em que podem ser utilizados.

Para prender a atenção dos alunos e para que seu interesse diminua, devem haver variações de diversos tipos, e mesmo pequenas variações de comportamento podem ser de utilidade: a mudança do local em que o professor se coloca, os gestos das mãos, da cabeça e do corpo, a focalização da atenção sobre detalhes específicos, a mudança do tom de voz ou as pausas nas exposições, a mudança de uma para outra atividade, como expor, demonstrar, escrever ou desenhar no quadro-negro...

O artigo está repleto de exemplos e explicações, como sobre as perguntas destinadas a aprofundar um tema, as reações dos professores ante as expressões dos alunos, a maneira de terminar uma unidade didática etc.

Várias páginas são dedicadas à manutenção da disciplina entre os discentes, devendo-se procurar evitar os respectivos problemas antes que eles se manifestem, em vez de reprimi-los posteriormente.

A bibliografia compreende 13 referências.

HASSENFORDER, Jean & LEFORT, Geneviève. Animation et documentation. *Éduc. et Dévelop.,* Paris, *16*(122): 2-5, jan. 1978.

Este número da revista é dedicado ao tema *Animation et documentation*, sendo a primeira palavra empregada em geral para significar os esforços necessários a incentivar qualquer tipo de trabalho.

Neste artigo introdutório, indica-se que a utilização de documentos supõe uma aprendizagem que deverá começar por uma iniciação às técnicas de documentação, mas depende também da atitude dos usuários e de seus interesses.

Deve-se notar que numa sociedade onde o ensino é, por tradição, transmitido principalmente por via oral, a aquisição de conhecimentos por meio da leitura de documentos progride com dificuldade.

Referem-se também os autores, entre outros assuntos, ao conteúdo essencial dos artigos publicados na revista, dentre os quais o primeiro (Les élèves participent à la gestion du fonds documentaire, por N. Frémont) foi escolhido para ser resumido porque, embora referente a uma escola de enfermagem, é de utilidade para qualquer curso superior.

LESEBAUM, Nelly. L'apprentissage par modules individualisés au Québec. *Éduc. et Dévelop.* Paris, *16*(129): 32-7, nov./déc. 1978.

Durante os últimos 10 anos foi sem dúvida o ensino secundário que maiores alterações sofreu em conseqüência da reforma do sistema escolar em Québec.

A alteração do relatório de 1961 de A. M. Parent, instituiu um ensino secundário em cinco séries para alunos de 12 a 17 anos, em escolas para 2.500 a 3.000 estudantes com sete períodos diários de 45 minutos, durante cinco dias por semana e 36 semanas por ano.

Considerado um ensino polivalente, além das matérias fundamentais comuns a todos (língua materna, uma língua suplementar, matemáticas, história, ciências naturais e *ciência moral religiosa*), oferece uma grande diversidade de formações complementares, que podem constituir um programa de cultura geral ou de formação complementar. As matérias fundamentais procuram adaptar o jovem ao meio em que vive, enquanto que as demais permitem ao aluno liberdade e autonomia, tornando-o responsável pela orientação de seus estudos e seu ritmo de trabalho.

Duas escolas foram escolhidas para exemplificar o sistema. Na primeira, situada num subúrbio pobre de Montreal, começou-se por substituir as salas

de aula por locais amplos e confortáveis que poderiam ser subdivididos em áreas menores por meio de painéis móveis. Para os estudantes que seguem este ensino individualizado não há classes regulares em nenhuma matéria ou em nenhum nível. É a ele que compete fixar seu próprio horário em função das matérias dominantes escolhidas e no ritmo que puder segui-las. Deverá ainda demonstrar sua maturidade e seu grau de responsabilidade para progredir harmoniosamente no conjunto das matérias. Para acompanhar as exigências ministeriais sobre o assunto, foram preparados *módulos* pelos professores da escola. Tais módulos compreendem a definição de objetivos e exercícios de aplicação e controle que representam auto-avaliações. Os alunos estudam esses módulos segundo seus desejos e nos lugares que preferirem. Nas salas de aula há professores que podem ser consultados para ajudar os alunos a resolver seus problemas. Quando um estudante supõe haver dominado um dos módulos, requer uma avaliação por meio de testes e seu estudo é considerado satisfatório quando obtém 80% do escore máximo do teste.

Cada um dos professores-consultores a que os alunos podem recorrer se encarrega de cerca de 15 estudantes. Nada impede que qualquer estudante, bem dotado ou mais esforçado, progrida num ritmo mais rápido que os demais, de modo a completar o ciclo secundário em menos de cinco anos, o que, aliás, é a ambição da maioria.

Na segunda escola polivalente examinada, no extremo oposto de Montreal, é igualmente aplicada a aprendizagem por meio de módulos. Nesta escola são empregados princípios um pouco menos liberais, sem contudo haver a introdução de alterações importantes quanto às funções essenciais do ensino polivalente.

Que acontecerá com as inovações acima descritas? Deverão prosseguir ou serão abandonadas dentro de alguns anos? Estas são as perguntas formuladas pela autora do artigo que, depois de várias análises e comentários, inclina-se pela hipótese de que, talvez com algumas modificações que a prática venha a aconselhar, permanecerá em Québec o sistema caracterizado pelo ensino por meio de módulos.

REIS, Taunay Drummond Coelho. Os superdotados. *Arq. bras. Psic. apl.*, Rio de Janeiro, *30*(1-2): 193-6, jan./jun. 1978.

"A riqueza de um país e seu povo, e os superdotados constituem a parcela mais preciosa dessa riqueza." Esta é a premissa a partir da qual o autor desenvolve as idéias contidas em seu artigo.

Os países desenvolvidos, onde a escolaridade atinge a maioria da população, têm condições para identificar desde cedo os superdotados e estes, convenientemente preparados, fecundam por muito mais tempo as faixas superiores das estruturas hierárquicas, contribuindo assim, não só para gerar, como para aprimorar o desenvolvimento desses países.

É fácil concluir daí que o problema assume muito maior importância em países como o nosso, ainda em estágio de desenvolvimento. Não devemos, pois, poupar esforços para o conveniente aproveitamento de nossos superdotados. Os países que estão desperdiçando gênios necessitam ampliar as condições para sua identificação, seu apoio, sua preparação e seu aproveitamento, e isto com plena consciência de que tal identificação deve ser realizada o mais cedo possível.

Embora tenhamos obtido resultados promissores na ampliação e na elevação da qualidade de nossa rede escolar, não se pode deixar de reconhecer que para isto necessitamos, além de recursos materiais e humanos, de um período que nossas condições não permitem ser muito breve. Não é infreqüente no Brasil que testes para seleção de pessoal revelem candidatos a funções modestas que possuem elevado quociente intelectual, porém nenhuma ou quase nenhuma escolaridade.

Entre nós, autoridades, grupos e indivíduos já acumularam, a respeito da problemática dos superdotados, conhecimentos e experiências que precisam ser ampliados e compartilhados, a fim de que se possa ajudar os responsáveis a mobilizar, coordenar e conduzir ações para a solução desejável em prazos tão curtos quanto possível.

Do exposto, conclui o autor pela conveniência de medidas de caráter público e particular, permitindo ampliar substancialmente o aproveitamento dos superdotados em benefício deles e de nosso país. Para isto, sugere medidas entre as quais poderiam ser abreviadamente arroladas as seguintes:

a) coordenar e fortalecer as organizações que já tratam do assunto, bem como encorajar as secretarias estaduais de educação para criar ou ampliar outras organizações para trabalhos semelhantes;

b) sensibilizar as comunidades e redes escolares para que se empenhem numa participação concreta nesses esforços;

c) divulgar a importância do problema, inclusive pela publicação de livros e outros trabalhos sobre os superdotados;

d) buscar a participação de entidades que possam vir a fazer testagens em grande escala, como as forças armadas, o Mobral, o Senai, o Senac etc.;

e) intensificar o aproveitamento para este fim do ISOP, dos conselhos regionais e federal de psicologia, dos institutos de ensino superior e das associações de psicólogos;

f) pesquisar e organizar novos instrumentos, de boa qualidade e fácil aplicação, para identificação dos superdotados.

SCHIFFER, Judith. A framework for staff development. *Teach. Coll. Rec.*, New York, *80*(1): 4-22, Sept. 1978.

Na década de 60, a ênfase destinada ao aperfeiçoamento das escolas nos EUA incidiu sobretudo sobre a reforma dos currículos e dos programas de ensino.

Apareceram depois os esforços destinados ao aperfeiçoamento do professorado, que entretanto resultaram ineficientes por não terem levado em conta vários aspectos que deveriam ser encarados concomitantemente.

A tese do autor é que esses resultados abortados provieram em parte da falta de imparcialidade ou da inadequação dos modelos ideados para tal aperfeiçoamento, bem como da permanência de pressupostos anacrônicos sobre as prerrogativas das autoridades. Alguns modelos de aperfeiçoamento procuraram treinar os professores para o preenchimento de alvos para cuja formulação eles não tinham tido nenhuma, ou apenas reduzida participação. Tais modelos têm geralmente por base premissas até certo ponto arbitrárias sobre o processo de melhoramento, ignorando em geral a diversidade e a estabilidade de valores admitidos individualmente pelos professores, bem como normas e comportamentos firmemente implantados nas escolas. Além disso, os modelos são freqüentemente decorrentes de pressupostos politicamente infantis. Mudanças das prerrogativas das autoridades e das suas inter-relações representam para elas menores poderes de sanção e

maiores poderes conferidos aos professores para resistir às diretivas que se lhes pretende impor.

As concepções dos professores sobre o papel que desempenham tradicionalmente indicam que, para a implantação de novas diretrizes, elas devem ser realizadas por meio da persuasão e não da imposição. Assim, devem ser levados em consideração o modo de determinação do plano e a maneira pela qual ele interfere com as necessidades e o pensamento dos professores, dentro de um processo de adaptação mútua. Não são unicamente estes os aspectos que devem ser levados em conta. Um dos demais fatores é a avaliação das realidades políticas da escola e do ambiente onde ela está situada. Em resumo, os modelos de aprimoramento do pessoal docente devem tomar em conta três aspectos fundamentais: os referentes ao pessoal, os referentes à organização e os que se relacionam com a política.

Nota: Parte do presente resumo foi baseado no resumo apresentado pelo próprio autor no final de seu artigo.

SISK, Dorothy (trad. KAMERGORODSKY, Olga Beatriz Wolff). A dimensão humanística na educação do superdotado. *R. bras. Est. pedag.*, Rio de Janeiro, *61*(139): 351-8, jul./set. 1976.

Há um interesse crescente e um desenvolvimento de novos programas na área do superdotado. Nesse campo, um tópico que muito promete é a educação humanística, baseada na psicologia gestáltica.

Recentemente a Fundação Ford financiou um programa que teve a colaboração de Sisk, Castilho, Mayer e outros. Os professores planejaram um currículo baseado nas teorias de Guilford, com ênfase nas operações de cognição, memória, pensamento convergente, pensamento divergente e avaliação.

Como ilustração dos métodos que podem ser aplicados, foram incluídas áreas selecionadas, como classes de encontro, movimentação, meditação, e motivação intrínseca e extrínseca.

As classes de encontro devem ser de pequena duração e desenvolvidas num clima de segurança e liberdade. A ênfase está em que cada aluno pense em quem ele é, quem poderia ser e, principalmente, quem ele é em relação aos outros.

Nas classes de meditação, o que importa é tolerar o silêncio e ser capaz de parar, pensar e ponderar, não devendo ser subestimada a divagação. Um de seus propósitos é permitir ao estudante pensar divergentemente.

Recentemente, Pamela Mayer encontrou evidências de que a motivação intrínseca pode ser ensinada às crianças superdotadas. Segundo Herzburg, a motivação intrínseca provém da tarefa propriamente dita, enquanto que a extrínseca resulta de recompensas, prestígio e necessidades fisiológicas.

Feldenkrais tratou da conscientização do corpo e movimento, e do fato de que agimos de acordo com nossa própria imagem; declarou entretanto que em geral é difícil alguém ter consciência integral de seu corpo.

De todos esses tópicos são dados exemplos detalhados de uma ou mais aulas destinadas a orientar os professores que desejam aplicar os métodos acima referidos.

A bibliografia apresentada compreende 14 referências.

"Oh! mulata assanhada que passa com graça, fazendo pirraça tirando o sossego da gente"
versos de Ataulfo Alves

Ninguém entendeu tanto de mulatas como ele. Ninguém as retratou tão bem quanto ele. Di Cavalcanti foi, realmente, um mulatólogo. E mostra isto muito bem neste "Duas Mulatas". Impressão impecável sobre canvas. Cores inalteráveis.
Cr$ 292



Veja e compre nas livrarias da
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
Rio: Pr. Botafogo, 188/ Graça Aranha, 26 lojas C e H/
SP: Av. Nove de Julho, 2029/
Brasília: Setor Comercial Local Sul 104 Bloco A - loja 37

pedidos pelo Reembolso Postal à Fundação Getulio Vargas
Caixa Postal 9.052 — Rio de Janeiro

fgv/gpr